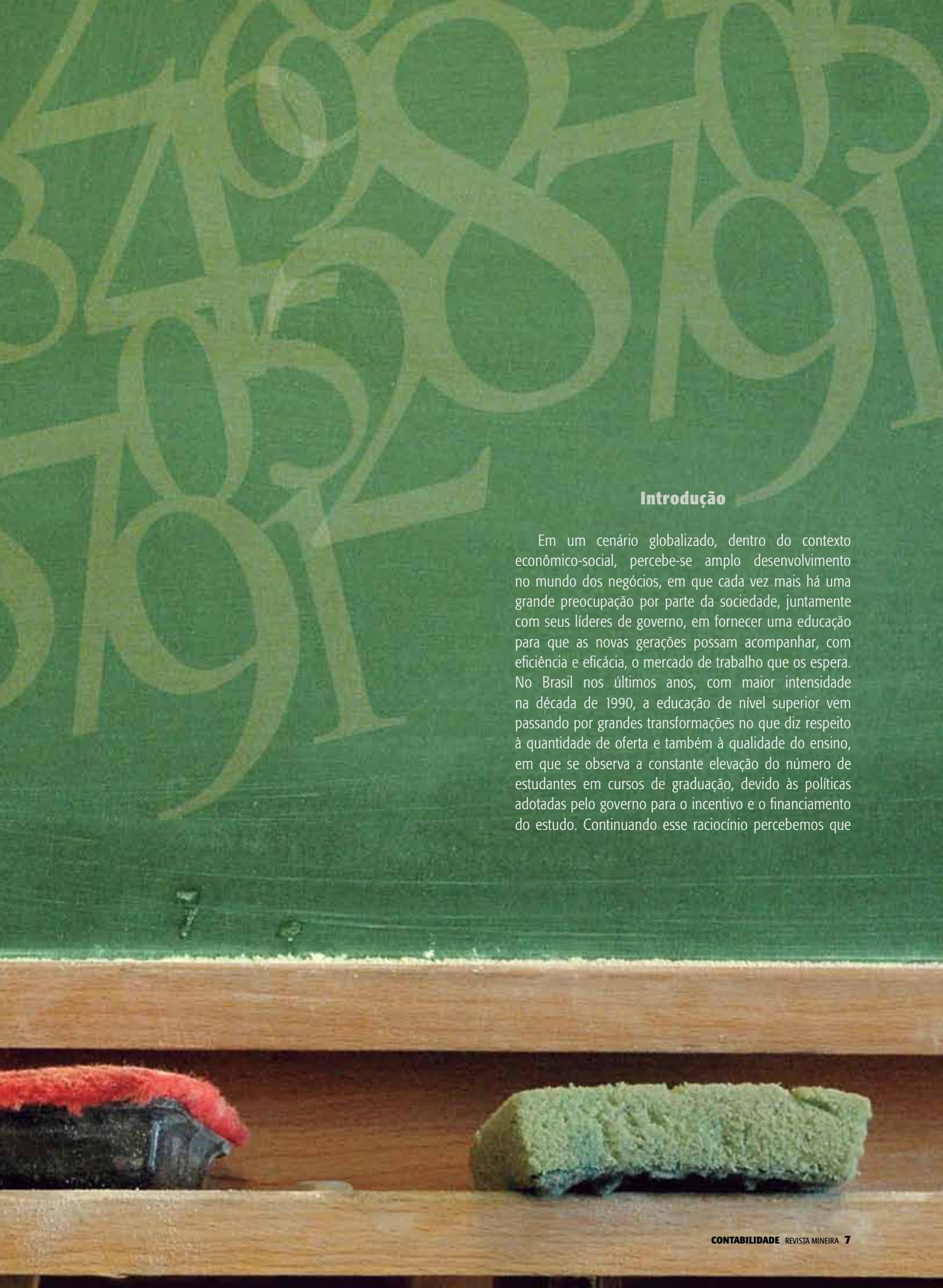


A formação continuada do corpo docente e sua importância para a pesquisa: um estudo empírico das IES Públicas – UEMS e UFGD – dos cursos de Contabilidade de Mato Grosso do Sul

Alexander Mendes Bezerra

O desenvolvimento do corpo docente nas universidades representa um assunto importante para o ensino da Contabilidade, pois a formação continuada desses professores torna a pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis muito mais produtiva e abrangente, alargando o campo de conhecimento para o estudo contábil. O presente trabalho tem como objetivo discutir a pesquisa no ensino da Contabilidade e apresentar o grande aumento nos últimos anos dos cursos de Mestrado e Doutorado nessa área. O estudo apresenta também, como complemento aos objetivos do trabalho, um levantamento do corpo docente das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Estado de Mato Grosso do Sul – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) e Universidade Federal

da Grande Dourados (UFGD). A metodologia foi norteada no primeiro momento por uma pesquisa bibliográfica que aborda o assunto do ensino da Contabilidade; posteriormente, foram coletadas as avaliações dos Programas de Mestrado e Doutorado em Contabilidade feitas pela CAPES no ano de 2008; e por fim foram colhidos dados empiricamente, por meio de informações no site da CAPES e entrevista com coordenadores, sobre a formação e titulação dos docentes das IES públicas citadas anteriormente. Acredita-se que as informações do estudo possam gerar resultados positivos para o planejamento da ação docente tanto das instituições quanto dos coordenadores, para a análise da formação de professores, estudo e pesquisa na Contabilidade.



Introdução

Em um cenário globalizado, dentro do contexto econômico-social, percebe-se amplo desenvolvimento no mundo dos negócios, em que cada vez mais há uma grande preocupação por parte da sociedade, juntamente com seus líderes de governo, em fornecer uma educação para que as novas gerações possam acompanhar, com eficiência e eficácia, o mercado de trabalho que os espera. No Brasil nos últimos anos, com maior intensidade na década de 1990, a educação de nível superior vem passando por grandes transformações no que diz respeito à quantidade de oferta e também à qualidade do ensino, em que se observa a constante elevação do número de estudantes em cursos de graduação, devido às políticas adotadas pelo governo para o incentivo e o financiamento do estudo. Continuando esse raciocínio percebemos que

as Instituições de Ensino Superior (IES) são as principais organizações a preparar esses profissionais para o futuro, estando atentas às transformações que ocorrem na atualidade.

Nesse contexto, a atividade do professor, especialmente concernente à ação docente em si, passou a preocupar acadêmicos e gestores de instituições de ensino (NUNES, BARBOSA, 2006; ANDRADE, 2005). Dessa maneira, cada vez mais se exige do corpo docente uma preparação continuada, para que estes possam formar profissionais agentes de mercado com perfil técnico, crítico, ético, que venham a gerar mais produtividade e se tornarem formadores de opinião.

O profissional docente deve ter, portanto, um perfil conectado à atualidade, visando atender às exigências sociais e organizacionais, além de possuir o conhecimento específico de sua área e das demais, interligando o ensino e a pesquisa com habilidades interdisciplinares (SOUSA; JANNUZZI; SUGAHARA, 2006). Comparando-se as Ciências Contábeis a outras áreas do conhecimento, a discussão sobre a produção científica na área de Contabilidade é recente, tendo sido mais intensificada a partir dos anos 2000 (Leite Filho, 2006), fato esse verificado na análise crítico-epistemológica da produção científica contábil no Brasil desenvolvida por Theóphilo e Ludícibus (2005), que revela uma mudança na pesquisa contábil brasileira no período. Com a expansão da ciência contábil no País nos últimos anos, acompanhando as várias mudanças econômicas e sociais, verifica-se o aumento expressivo do número de Programas de Pós-graduação e, conseqüentemente, o incremento da produção científica em Contabilidade. (LEITE FILHO, 2006).

Como resultado dessas discussões sobre o ensino da Contabilidade nas IES, diversos estudos e diversos autores abordam, como focos de investigação, a qualidade e o rigor científico, o conteúdo e a forma, as estratégias metodológicas, a autoria e as referências bibliográficas da produção científica na área da Contabilidade brasileira. Com o objetivo de contribuir com essas questões, este

estudo propõe-se a investigar a formação de educadores na tentativa de melhor compreender as dimensões da formação dos professores de Contabilidade para o magistério superior. Assim, o objetivo deste trabalho consiste em verificar a importância atribuída ao corpo docente dos cursos para a formação prática, técnico-científica, pedagógica, social e política do professor de Contabilidade. Para atingir os objetivos, a pesquisa foi dividida em quatro partes, além desta introdução. Na primeira, tem-se a revisão teórica, na qual se apresenta o embasamento de cada uma das dimensões do estudo; em um segundo momento, observou-se a pesquisa no ensino da Contabilidade; na terceira parte, fez-se um levantamento empírico sobre os Programas de Mestrado e Doutorado em Contabilidade nos últimos anos; na quarta parte, têm-se os procedimentos metodológicos desenvolvidos para a verificação do corpo docente das IES públicas UEMS e UFGD de Mato Grosso do Sul; e, na última parte, são apresentadas as considerações finais, com as limitações e recomendações para futuros estudos.

Revisão teórica

No que se refere ao ensino superior diversas são as pesquisas relacionadas à importância das universidades para a formação de profissionais com mais qualificações, e isso traz igualmente a preocupação das mesmas com relação a sua estrutura física e também docente, para que seja possível alcançar os objetivos para uma educação de qualidade. Nesse sentido, há uma convergência de opiniões de que o aprimoramento da educação passa, necessariamente, por uma reflexão consistente sobre o perfil do docente (GOMES; MARINS, 2004; MASETTO, 2003; PAQUAY *et al.*, 2001).

De acordo com Martins (2005) a educação é um processo de socialização e aprendizagem direcionado ao desenvolvimento intelectual e à ética de um indivíduo. Quando esse processo de socialização e aprendizagem se dá nas escolas denomina-se ensino. Na definição de Cornachione Jr. (2004, p. 32) “a educação é a base para manter uma

sociedade saudável, formando indivíduos mais conscientes de seus papéis e do ambiente em que atuam, sendo capazes de interagirem [...] positivamente em uma sociedade, entendê-la, compartilhar idéias, soluções, e descobrir novos caminhos para interação com outros”. O mesmo autor destaca que “Por meio da educação uma sociedade pode se tornar mais forte e justa, uma vez que os papéis são desempenhados por indivíduos mais preparados e motivados, objetivando o bem-estar da coletividade”.

Paquay *et al.* (2001) afirmam que o professor deve ter a capacidade de analisar situações complexas; decidir de forma reflexiva pelas melhores estratégias; escolher entre uma variedade imensa de conhecimentos e técnicas; analisar criticamente suas ações e resultados; e, por fim, aprender de uma forma contínua em toda a sua carreira.

Nota-se que à medida que o professor trabalha cada vez mais intelectualmente, observando a prática pedagógica, sua didática e o conhecimento geral e específico do assunto podem contribuir de forma positiva para o processo de formação social de cada indivíduo.

A pesquisa no ensino da Contabilidade

Com a expansão das Ciências Contábeis no Brasil nos últimos anos, acompanhando as várias mudanças econômicas e sociais, verifica-se o aumento expressivo do número de Programas de Pós-graduação e, conseqüentemente, o incremento da produção científica contábil (LEITE FILHO, 2006). Comparando-se as Ciências Contábeis a outras áreas do conhecimento, a discussão sobre a produção científica na área de Contabilidade é recente, tendo sido intensificada a partir dos anos 2000 (LEITE FILHO, 2006). Essa constatação é observada na análise crítico-epistemológica da produção científica contábil no Brasil desenvolvida por Theóphilo e Ludícibus (2005), revelando uma mudança na pesquisa contábil brasileira no período.

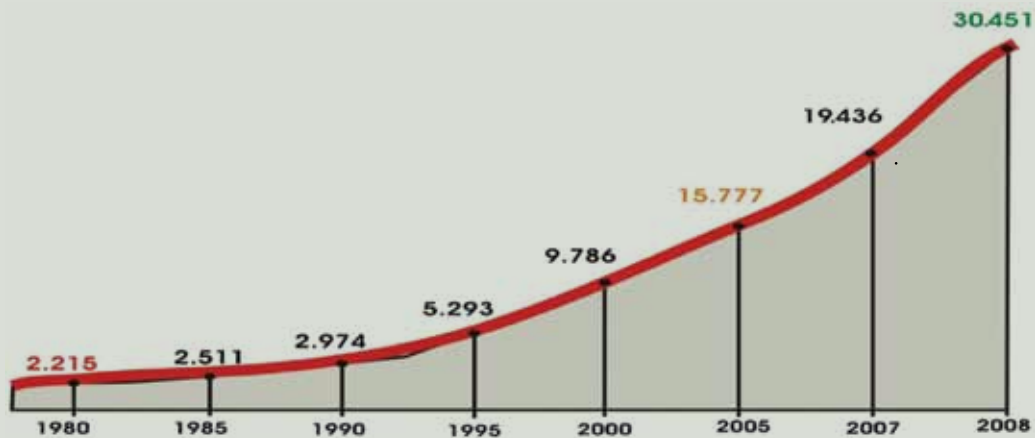
Por vários anos alguns segmentos específicos de estudos foram temas das

pesquisas no mundo inteiro e também no Brasil, financiadas pelo governo, por iniciativas privadas e entidades do Terceiro Setor, mais notadamente as

ligadas à Saúde, Física, Química, etc.

No Brasil, em 20 anos aproximadamente, a pesquisa científica mudou de 0,48% para 1,92% de toda a

produção mundial em todas as áreas do conhecimento, o que nos fez ocupar o 13º lugar no *ranking* mundial de 1980 a 2008, conforme se demonstra a seguir:



QUADRO 1 – Evolução na Produção de Artigos Científicos no Brasil de 1980 a 2008

Fonte: CAPES (2008)

Nos cursos de Ciências Contábeis, por muitos anos, por haver ainda uma visão de racionalidade técnica do ensino da Contabilidade, com vistas à sua aplicação somente profissional, por falta de disciplinas que abordassem as questões pedagógicas da pesquisa, juntamente com a formação específica dos professores não objetivando o ensino via produção do conhecimento, inibiu-se a produção científica em Contabilidade, que somente obteve seu crescimento a partir dos Cursos de Mestrado e Doutorado que foram surgindo nos últimos anos, discutindo esses estudos.

Pádua (1994, p. 148) verifica que em muitas monografias de conclusão de curso evidencia-se o ‘retrato’ que espelha irrelevância de temas, repetição de ideias, descrições de fatos e de estudos já feitos por alunos e autores da área, não se constituindo como contribuições para o avanço teórico das análises dos fatos e fenômenos contábeis.

As pesquisas de Nossa (1999), Fávero (1987), Ludícibus e Marion (1986) destacaram as seguintes lacunas: expansão extraordinária dos cursos; descaso com a educação e a falta de recursos; baixo nível de investimento das instituições de ensino; pouca atratividade da carreira

acadêmica se comparada com os salários pagos pelo mercado; ausência de critérios bem definidos para os procedimentos de contratação de professores pelas instituições de ensino; baixíssimo número de programas de Pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), resultando em falta de pesquisa e pouco conhecimento em cultura geral.

Segundo Romanowsky e Beuren (2002), no estudo dos procedimentos metodológicos de ensino utilizados nos cursos de Contabilidade por conta das características da formação do professor e, conseqüentemente, adoção de metodologias tradicionais de ensino, esses profissionais pouco têm estimulado os alunos a se envolverem em atividades complementares de ensino-aprendizagem, como utilização de bibliografias sugeridas, bibliotecas, laboratórios, leituras de periódicos, entre outras.

De acordo com Cosenza (2001) “as universidades terão que se esforçar visando a implantação de um modelo de ensino voltado para ajudar o aluno a “aprender a aprender”, uma vez que somente assim esses futuros profissionais

da área contábil terão condições de sucesso nessa sociedade que estará sempre em dinâmica mudança”.

Programas de pós-graduação em Contabilidade

Nos últimos anos a ciência da Contabilidade passou a exercer grande importância no contexto econômico, pois com o intenso desenvolvimento dos países, a formação de blocos econômicos, o acúmulo de riquezas, a fusão das grandes empresas, tudo passou a ser mensurado contabilmente, e dessa maneira muito se procurou se especializar para que, tanto no mercado quanto no meio acadêmico, a Contabilidade pudesse suprir essa demanda de informações para seus usuários diversos.

Sacristán (1998) destaca que o profissional docente deverá ter domínio dos saberes específicos e dos pedagógicos, intermediados pelo diálogo coletivo que se estabelece entre os agentes do processo ensino-aprendizagem. Também, para Vygotsky (1989), o processo de ensino-aprendizagem é algo consciente, logo é imprescindível que esses componentes sejam significativos tanto para o professor quanto para o aluno.

Segundo Franco (1999, p. 48), para a evolução da profissão contábil no Brasil ainda há necessidade de:

- melhorar o ensino da Contabilidade;
- mudar a legislação profissional, buscando melhor seleção de profissionais e, por outro lado, oferecendo mais personalidade e prestígio;
- conscientizar as entidades da Classe Contábil de que a educação continuada deve ser um objetivo a ser perseguido, de forma constante e obrigatória;
- lutar por melhor qualificação dos professores do ensino da Contabilidade, exigindo maior capacidade, mas oferecendo melhor remuneração.

Para Marion (2001, p. 14), “a educação para os futuros contadores deveria produzir profissionais que tivessem amplo conjunto de habilidades e conhecimentos”.

A atualização do ensino contábil passa por uma associação de interesses entre a comunidade econômica, os educadores e instituições de ensino superior, no sentido de especificar e comunicar as habilidades e conhecimentos necessários para que se tenha um profissional completo.

Observou-se que, a partir de 2001, a pesquisa contábil teve um aumento considerável, dado o surgimento dos Programas de Pós-graduação, a criação da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) e o aumento de eventos e periódicos qualificados na área pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Nesse cenário, discutir aspectos da publicação científica assevera que uma das principais responsabilidades do pesquisador é disseminar os resultados das pesquisas em periódicos estabelecidos na comunidade científica, para que ocorra divulgação do conhecimento (VOLPATO, 2002). Especificamente na área de Contabilidade, Leite Filho (2006) argumenta que o papel fundamental da produção do conhecimento é o de servir de referência para praticantes e pesquisadores.

O primeiro Programa de Pós-graduação em Contabilidade foi criado em 1970, na

Tabela 1: Programas de Pós-Graduação em Contabilidade

ORDEM	PROGRAMA	ESTADO	IES	CONCEITO
01	M/Doutorado	SP	USP/SP	5
02	Mestrado	SP	PUC/SP	3
03	Mestrado	SP	Unifecap	3
04	Mestrado	ES	FUCAPE	4
05	Mestrado	PR	UFPR	3
06	Mestrado	CE	UFC	3
07	Mestrado	RS	Unisinos	4
08	Mestrado	SP	UPM	4
09	Mestrado	PE	UFP	3
10	Mestrado	MG	UFMG	3
11	Mestrado	SP	USP/RP	3
12	Mestrado	AM	UFAM	3
13	M/Doutorado	DF	UNB	4
14	Mestrado	SP	Unifec	3
15	Mestrado	RJ	UFRJ	4
16	Mestrado	SC	UFSC	3
17	M/Doutorado	SC	FURB	3
18	Mestrado	RJ	UERJ	3

Fonte: Adaptado de CAPES (2008)

Universidade de São Paulo (USP). Até 2000, existiam apenas quatro programas no País e, até o ano de 2008, este número aumentou para 18 programas.

A Tabela 1 acima apresenta os Programas de Doutorado e Mestrado em Contabilidade, conforme informações da CAPES, no ano de 2008.

Observando os dados divulgados, no ano de 2008 o Brasil contava com dezoito Programas de Pós-graduação em Contabilidade, sendo que somente três possuíam Mestrado e Doutorado. Nos últimos anos, conforme pesquisas no site da CAPES, em relação aos Programas de Mestrado e Doutorado citados, o crescimento foi gradativo, sendo que, entre 1998 e 2008, dezesseis novos Programas de Mestrado e dois novos programas de Doutorado foram criados.

O conceito CAPES é a nota atribuída aos Programas de Mestrado e Doutorado e vigora até a homologação pelo MEC dos resultados da próxima avaliação. As notas são distribuídas de 1 a 7 e representam o desempenho do programa. As notas 1 a 2 correspondem a um desempenho

deficiente, abaixo do mínimo de qualidade exigido; a nota 3 apresenta um desempenho regular, obtendo um padrão mínimo de qualidade; a nota 4 equivale a um bom desempenho; a nota 5 aponta um nível já de excelência sendo a máxima para programas de Mestrado; e as notas 6 e 7 garantem uma excelente qualidade para Programas de Doutorado.

IES públicas de Mato Grosso do Sul: corpo docente dos cursos de Contabilidade

O corpo docente dos Cursos de Ciências Contábeis pode ser dividido em dois grupos bastante distintos: os profissionais que se dedicam à docência em tempo integral e os profissionais que atuam no mercado de trabalho da Contabilidade e se dedicam ao ensino algumas horas por semana (BEHRENS, 1998, p. 57). Normalmente, os professores que compõem o primeiro grupo são os já efetivos das IES públicas, ou com anos de experiência e trabalho nas IES

privadas, tendo como características estarem um pouco distantes da realidade da Contabilidade de mercado, mas, por se dedicarem exclusivamente ao ensino, são responsáveis pelas pesquisas nas universidades. Já os professores do segundo grupo têm outras funções no mercado de trabalho, como contadores, auditores, gerentes, etc., contando com vasto conhecimento contábil; no entanto, por não estarem diretamente ligados ao ensino da Contabilidade, pouco fazem pela pesquisa e pouco conhecem das práticas pedagógicas para a formação dos estudantes.

De acordo com Masetto (2003), há cerca de três décadas começou-se a discutir sobre a formação de docentes do ensino superior no Brasil.

Laffin (2005, p. 236) identificou em sua pesquisa “que o aluno [de Ciências Contábeis], como ser humano não é percebido na sua complexa totalidade. É feito dele um recorte e espera-se desse recorte competências e habilidades sem, no entanto, provê-lo dessas relações.”

O Estado de Mato Grosso do Sul possui três IES Públicas, sendo que duas mantêm diversos cursos em várias cidades do Estado, a exemplo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sediada e com unidade apenas na cidade de Dourados (MS), é a mais recente.

Das três IES públicas citadas anteriormente todas possuem o Curso

de Ciências Contábeis: a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul na cidade de Ponta Porã (MS), a Universidade Federal da Grande Dourados na cidade de Dourados (MS) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul nas cidades de Corumbá e Três Lagoas.

O Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por ser ainda novo, apresentava apenas dois professores efetivos do total de seu corpo docente até o final do ano de 2009, havendo a necessidade de contratação de professores temporários para a lotação do total de disciplinas. O curso igualmente não apresenta nenhuma especialização *lato ou stricto sensu* para a formação continuada de profissionais habilitados para a docência.

Já o Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados dispunha também até o ano de 2009 de dez professores graduados em Contabilidade do total de seu corpo docente e apenas um contratado temporário graduado em Contabilidade ministrando aulas. O curso igualmente não apresenta nenhuma especialização em Contabilidade *lato ou stricto sensu* para a formação continuada de profissionais habilitados para a docência.

Nesta seção, trata-se dos dados empíricos da pesquisa. Inicialmente, o presente trabalho procedeu a um levantamento do total de professores graduados em Ciências Contábeis, com suas respectivas especializações, tanto efetivos quanto contratados, atuando em

ambas as Universidades. Posteriormente, procurou-se dividir do total de professores coletados na pesquisa quantos possuem somente graduação em Contabilidade, quantos possuem especialização em Contabilidade ou em áreas afins, quantos possuem mestrado em Contabilidade ou em áreas afins, e quantos possuem Doutorado em Contabilidade ou em áreas afins. Também estarão presentes, no rol da pesquisa, aqueles professores que estejam cursando Mestrado ou Doutorado, sendo classificados como Mestrandos ou Doutorandos em Contabilidade ou nas respectivas áreas afins, com o objetivo de poder alcançar todos os professores abrangidos pela pesquisa.

A Tabela 2 apresenta os dados coletados do total de professores das duas IES públicas de Mato Grosso do Sul, mostrando seus respectivos níveis e suas áreas.

Analisando a tabela, observa-se que a maioria dos professores, em torno de 38%, possui Mestrado em Contabilidade ou em áreas afins, de seis entre os dezesseis pesquisados. Dois são Doutores em Contabilidade, o que representa 12% aproximadamente do total da pesquisa, e cinco são especialistas equivalendo a 31% do total coletado. Observou-se ainda que não existem nas duas instituições professores apenas graduados, e que há um professor cursando Mestrado e dois cursando Doutorado, completando os restantes 19% do total de professores constantes da pesquisa.

Tabela 2 – Formação e Titulação dos Docentes

Níveis/Área	Contabilidade	Áreas afins	Total
Graduação	0	0	0
Especialização	2	3	5
Mestrado	2	4	6
Mestrandos	1		1
Doutorado	2		2
Doutorandos	1	1	2
Pós-doutorado	0	0	0
			16

Fonte: CAPES (2008)

Considerações finais

No presente estudo, procurou-se coletar algumas informações importantes sobre a formação de professores nos Cursos de Ciências Contábeis, assim como a pesquisa no âmbito da docência nos cursos de Contabilidade. O trabalho abrangeu também os aspectos sobre a formação continuada e o grande aumento nos últimos anos dos Programas de Mestrado e Doutorado em Contabilidade espalhados pelo País, promovendo uma demanda de estudos sobre a pesquisa em Contabilidade, o que enriquece o aperfeiçoamento da formação e auxilia as instituições de ensino na coordenação de suas disciplinas e cursos.

Foram analisadas ainda, em um segundo momento, em termos empíricos, as Instituições de Ensino Superior Públicas de Mato Grosso do Sul que apresentam o Curso de Ciências Contábeis, sendo constatadas a formação e a titulação do Corpo Docente de somente duas

das instituições que foram objetos da pesquisa. As informações contidas neste trabalho podem servir de subsídio para os coordenadores de cursos de graduação em Ciências Contábeis, a fim de que tenham condições de avaliar as características dos professores de seu corpo docente, assim como a sua dedicação à pesquisa, como atribuição de seu conhecimento.

Admite-se, por outro lado, a limitação deste estudo, uma vez que a amostra restringiu-se somente às IES públicas do Estado de Mato Grosso do Sul, sugerindo-se, portanto, que futuras pesquisas possam ser feitas também nas IES privadas do Estado, que são em número expressivo. Além disso, outros cursos de graduação em áreas afins podem ser pesquisados, possibilitando análises comparativas que evidenciem as possíveis divergências na titulação do corpo docente.

Por fim, embasa-se que a formação do professor vai além da formação do contador. O docente precisa ter noção da importância da pesquisa, da formação

continuada e das práticas pedagógicas por ele utilizadas na sua abordagem de ensino; trabalhar os conceitos relacionados à educação, ensino e aprendizagem; desenvolver as diretrizes de organização do ensino; focalizar o planejamento; e incentivar projetos integradores entre as várias áreas do saber que compõem o conhecimento contábil. ■



Alexander Mendes Bezerra – Graduado em Ciências Contábeis pela UFGD. Especialista em Administração Empresarial – Professor Universitário.

Referências

- ANDRADE, J. X. Condicionantes do Desempenho dos Estudantes de Contabilidade: Evidências Empíricas de Natureza Acadêmica, Demográfica e Econômica. Encontro Anual da ANPAD, 29. **Anais...** Brasília, ANPAD, 2005.
- BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, Marcos (org.). **Docência na Universidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

Domínio Honorários nova versão

Controle financeiro completo e integrado para o seu escritório de contabilidade.

Conheça as principais novidades do sistema:

- Faturamento para clientes eventuais;
- Cobrança registrada;
- Controle orçamentário;
- Fluxo de caixa realizado e projetado;
- Processos de renegociação.

domínio sistemas
A sua melhor escolha

COSENZA, José Paulo. Perspectivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado – Um Estudo a Partir da Experiência Brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade – RBC** nº. 130, jul./ago. 2001.

CORNACIONE JR., E. B. **Tecnologia da educação e cursos de ciências contábeis: modelos colaborativos virtuais**. 2004. Tese (Livre-docência). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FAVERO, H. L. **O Ensino Superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná**: um estudo de caso. Rio de Janeiro, 1987. Dissertação (Mestrado): Fundação Getúlio Vargas/ISEC, Rio de Janeiro, 1987.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, H. M.; MARINS, H. O. **Ação docente na educação profissional**. SENAC: São Paulo, 2004.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. As faculdades de ciências contábeis e a formação do contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Rio de Janeiro, n. 56, p. 50-56. 1986.

LAFFIN, M. **De Contador a Professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6, 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, V. Constituição de 1988 e seu artigo 206: ensino e educação, 2005. Disponível em: <<http://eduquenet.net/ensinoeducacao.htm>>. Acesso em: 20 de abril de 2010.

MASETTO, M. Professor Universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, M. (org.). **Docência na Universidade**. Campinas: Papirus, 2003.

NOSSA, V. Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIECAFI, n. 21, maio/ago. 1999.

NUNES, S. C.; BARBOSA, A. C. Q. Pedagogia das competências: realidade no ensino em administração? Encontro Anual da ANPAD. 30. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

PÁDUA, in CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. Campinas: Papirus, 1994.

PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (orgs). **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROMANOWSKY, Luiz Roberto e BEUREN, Ilse Maria. Um estudo dos procedimentos metodológicos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade** Ano XXXI, n. 137, setembro/outubro de 2002.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, J. E. R.; JANNUZZI, C. A. S. C.; SUGAHARA, C. R. Formação de dirigentes através de uma abordagem interdisciplinar e polidisciplinar: uma Experiência no Ensino da Graduação na PUC-Campinas. Encontro Anual da ANPAD. 30. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração, 29, 2005, Brasília. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2005. CD-ROM.

VOLPATO, G. L. **Publicação científica**. Botucatu: Santana, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

「 AGORA
É LEI! 」

2011 chega com
novas obrigações
para as empresas.

Solucione, agora, com
software Nasajon!

LIGUE AGORA
4003-9310
www.nasajon.com.br



NASAJON
S I S T E M A S
Software de Confiança